

# ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (*AMAZONA AMAZONICA*) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congresse, 3<sup>a</sup> edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

LIMA; Natálya Leão <sup>1</sup>, ANDRADE; Clayton de <sup>2</sup>, ARAÚJO; Dayene de Assis <sup>3</sup>

## RESUMO

A encefalopatia hepática é uma afecção que acomete diversos animais que possuem um desbalanço nutricional, onde geralmente, os mesmos consomem apenas dietas ricas em proteínas ou gorduras. Porém, só será manifestada quando a função hepática estiver seriamente comprometida. O diagnóstico é realizado através da anamnese, histórico alimentar, avaliação física do animal, exames bioquímicos, visualização da coloração das penas e da coloração do urato excretado. Animais com quadro de hepatopatia irão apresentar sinais neurológicos, tremores musculares, ataxia e crises convulsivas. O tratamento é baseado na utilização de anticonvulsivante, antibiótico, anti-inflamatório e correção da dieta. O objetivo deste relato foi descrever o caso clínico, diagnóstico e o tratamento da doença hepática em um papagaio mantido em cativeiro sob manejo alimentar inadequado. Foi atendido na Clínica Veterinária ExoticVet, um papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*), de 26 anos, pesando 329g. O animal apresentava comportamento apático, fezes diarreicas, e foi relatado pelo tutor que o animal havia apresentando crises convulsivas, tremores e quedas no chão, no dia anterior à consulta. Durante o exame clínico, o animal encontrava-se com escore corporal médio, alterações nas colorações das penas e na coloração do urato excretado, onde apresentavam-se amareladas. Na obtenção do histórico alimentar, foi relatada que a alimentação da ave era composta por girassol, arroz e frango. O animal foi submetido a exame de análise bioquímica, mensurando também o ácido úrico, onde encontrou-se níveis elevados de ALT (12UI/L), de AST (623UI/L) e de ácido úrico (9,3mg/dL), fechando diagnóstico para encefalopatia hepática. Devido ao quadro clínico do animal, o mesmo ficou internado. Foi escolhido como protocolo de tratamento inicial o diazepam (0,5mg/kg, BID/IM, durante 7 dias), enrofloxacino (10mg/kg, BID/IM), e ketoprofeno (2mg/kg, BID/IM) durante 5 dias. A dieta foi baseada na alimentação própria para psitacídeos *ad libitum*, juntamente com frutas, e feita administração de papinha para psitacídeos via sonda, sendo 10ml a cada 4-5 horas durante o período de internação. No primeiro dia de internação, o animal apresentou diminuição nas crises convulsivas. Porém, no terceiro dia a ave se encontrava apática e voltou a ter crises convulsivas, sendo necessário o aumento da dose de diazepam para (1mg/kg, BID/IM). Após os 7 dias de internação o animal apresentou melhora significativa e teve alta médica. Indicou-se medicações para tratamento em casa, sendo administrados: manipulação de SAME (100mg/ml, SID/VO durante 90 dias) manipulação de L-carnitina (1g/cápsula) misturando o conteúdo da cápsula em 1kg de ração e ofertando durante 4 meses, diluição de 1ml de fenobarbital para 2ml de água (40mg/ml, BID/VO durante 20 dias), manipulação de allopurinol (10mg/ml, SID/VO durante 20 dias), e correção da dieta. Não fornecendo nenhum tipo de alimentação caseira, e retirando as sementes de forma gradativa. A principal medida de prevenção é que seja fornecida uma dieta adequada para a espécie, não podendo em hipótese alguma, ser fornecido alimento de uso humano para os mesmos. Visando a

<sup>1</sup> Faculdade Anhanguera de Anápolis  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás

qualidade de vida e bem-estar do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** hepatopatia, papagaio, nutrição